

Organizadores:
Clotilde Perez, Eneus Trindade
Maria Immacolata Vassallo de Lopes
e Márcia Pinheiro Olhson

PPGCOM-USP

50 ANOS:

entre o passado e o futuro, nosso percurso

© Vários autores, 2023

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, no todo ou em parte, sem autorização prévia por escrito da editora, sejam quais forem os meios empregados.

ORGANIZADORES

Clotilde Perez, Eneus Trindade, Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Márcia Pinheiro Olhson

DIREÇÃO EDITORIAL

Kathia Castilho e Solange Pelinson

REVISÃO

Leoberto Balbino

PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO DE ARTE

Marcelo Max

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

P146 PPGCOM USP 50 anos : entre o passado e o
1.ed. futuro, nosso percurso / organizadores
Clotilde Perez...[et al.]. – 1.ed. –
São Paulo : Estação das Letras e Cores, 2023.

Outros organizadores: Eneus Trindade, Maria Immacolata Vassallo de
Lopes, Márcia Pinheiro Olhson.

ISBN : 978-65-5029-027-6

1. Ciências sociais. 2. Comunicação. 3. Pesquisa – Aspectos sociais.
4. Pós-Graduação. 4. Professores – Formação. I. Perez, Clotilde. II. Trindade,
Eneus. III. Lopes, Maria Immacolata Vassallo de. IV. Olhson, Márcia Pinheiro.

03-2023/64

CDD 300

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências sociais 300

Bibliotecária: Aline Grazielle Benitez CRB-1/3129

Estação das Letras e Cores Editora

Av. Real, 55 – Aldeia da Serra

06429-200 – Barueri – SP

Tel.: 55 11 4326-8200

 www.estacaoletras.com.br

 facebook.com/estacaodasletrasecoreseditora

 [@estacaodasletrasecores](https://instagram.com/estacaodasletrasecores)

Organizadores:
Clotilde Perez, Eneus Trindade
Maria Immacolata Vassallo de Lopes
e Márcia Pinheiro Olhson

PPGCOM-USP

50 ANOS:

entre o passado e o futuro, nosso percurso

2023



Obra financiada pelo:

PROAP
Programa de Apoio à
Pós-Graduação



CCN **USP**
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

 **Estação
das Letras
e Cores**

A Educomunicação, nos 50 anos do PPGCOM da ECA-USP: uma experiência de 30 anos de orientação

Ismar de Oliveira Soares¹

Ao celebrar os 50 anos do PPGCOM da ECA-USP, o artigo propõe colaborar com os pesquisadores atentos ao levantamento e sistematização de dados referentes à reflexão acadêmica sobre a interface comunicação/educação a partir do paradigma educacional.

O objeto da análise é constituído por um conjunto formado por 24 teses de doutorado, acrescidas de 22 dissertações de mestrado e de duas assistências a projetos de pesquisa em nível de pós-graduação, totalizando 48 orientações, em 30 anos de atendimento.

Esclareço, inicialmente, que não tenho a pretensão de esgotar o tema das pesquisas sobre Educomunicação no âmbito do PPGCOM da ECA-USP, lembrando que outros docentes do programa trabalham com o paradigma, por tempo semelhante. Ficaria alentado se, de igual forma, se dispuserem a realizar levantamentos que contribuam para se ter a exata imagem da contribuição do nosso programa para a sustentação teórica do campo.

¹ Professor titular sênior da ECA-USP, Presidente da ABPEducom – Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação. Disponível em: www.abpeducom.org.br.

Introdução

A partir de 1989, o Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (CCA-ECA-USP) passou a impulsionar sua trajetória de pesquisas, publicações e extensão cultural na interface entre Comunicação e Educação. Inaugurava-se, naquele ano, o I Curso de Especialização em Comunicação e Educação (300 horas), envolvendo, praticamente, todos os docentes do departamento, aos quais se juntaram colaborativamente outros professores da Escola e da própria Faculdade de Educação.

No ano subsequente, apresentamos nossa tese de livre docência, intitulada “A contribuição das ciências sociais para a avaliação dos programas de educação para a comunicação”, num olhar sobre os esforços no sentido de se implementar, no Brasil, programas de leitura crítica da mídia². Já em 1992, tinha início a fase de apresentação e defesa de dissertações de meus primeiros orientandos junto ao PPG-COM da ECA. Examinando o conjunto das pesquisas orientadas desde aquela data até 2022, podemos reuni-las em duas fases distintas: uma primeira, ao longo da década de 1990, que denominamos de Exploratória, constituída por projetos de pesquisa que buscavam por pontos de intersecções entre os dois campos, e uma segunda, a partir de 2002, que definimos como Epistêmico-programática, já sob o impacto dos resultados de pesquisa sobre a interface em questão, concluída pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP), em 1999³.

2 O trabalho analisou a experiência do Projeto LCC – Leitura Crítica da Comunicação, implementado pela UCBC – União Cristã Brasileira de Comunicação, nas décadas de 1970 e 1980, sob o ponto de vista das ciências sociais.

3 Em novembro de 1996, era constituído o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), voltado tanto para a pesquisa quanto para a extensão cultural. Entre 1997 e 1999, o NCE promoveu, com uma amostragem formada por 176 especialistas de 12 países da América Latina, uma investigação sobre a natureza da inter-relação Comunicação/Educação e detectou, ao final, fortes indícios que apontavam para a emergência de um novo campo – interdisciplinar e autônomo – de intervenção social, então denominado Educomunicação. Tal conceito anteriormente fora usado para designar tão somente uma das áreas do novo campo, o da educação para a recepção ativa dos meios massivos. A partir da pesquisa do NCE, no entanto, passou a representar – na linha freiriana – um paradigma de prática social de intervenção social, visando confrontar a perspectiva funcionalista do emprego dos procedimentos comunicativos nos espaços educativos.

1. Visitando as relações entre os dois campos: a Fase Exploratória (1992-2000: 11 pesquisas)

A primeira pesquisa que orientamos no PPGCM da ECA-USP foi defendida em 23 de junho de 1992, tendo como autor um estudante indu, de nome Joseph Fredrick Xavier. O interesse do trabalho por ele produzido voltou-se para a experiência brasileira na sistematização dos estudos sobre a relação entre educação popular e comunicação alternativa, produzidos na década de 1980. Reconhecia este estudante que o Brasil era internacionalmente conhecido pelo desenvolvimento de projetos de “comunicação popular/alternativa”, bem como pelo alto nível das contribuições acadêmicas sobre este objeto. O fato o levou a escolher, como tema de estudo, as dissertações e teses de doutorado dedicadas ao assunto, defendidas, na ECA, na década de 1980. Em sua maioria, tais pesquisas voltavam-se ao estudo de recursos e processos de comunicação, tais como: o vídeo popular, os pequenos jornais, as cartilhas políticas, os centros de comunicação e documentação popular e os próprios processos populares de comunicação.

A preocupação com o tema da comunicação popular havia levado outra orientanda – Sunita Pereira Mourão – a resgatar as formas de comunicação utilizadas em período remoto da história do Brasil, nos inícios do século XVII. O trabalho, em nível de doutorado, foi defendido em 10 de agosto de 1992, tendo como título “Destruição no Guayrá: confronto de informações”. Tratava da identificação, análise e comparação das formas de comunicação utilizadas pelos segmentos sociais envolvidos nas lutas que se travaram em torno da destruição das Reduções Jesuíticas e dos centros urbanos castelhanos, na Província do Guayra. A dissertação apresentava a comunicação como fator fundamental da vida do Guarani, personagem principal desta história.

Em 1993, conduzimos duas defesas, ambas em nível de mestrado, envolvendo a relação entre comunicação e o mundo juvenil. Em 4 junho, Januária Cristina Alves defendia a pesquisa “Jornal infantil: expressão e participação”. O trabalho apresentou o quadro dos suplementos infantis editados no Brasil até aquela data, mostrando como a grande imprensa via a criança. Observou, igualmente, como as

crianças produziam cultura enquanto se relacionavam com o jornal infantil. Já em 17 de dezembro, Hiliana Reis Alves, num trabalho de natureza antropológica, apresentava a dissertação “Album de família: a trama das representações sociais de adolescentes abandonados”. A pesquisa tinha como propósito levantar os elementos simbólicos significativos, presentes na comunicação de um grupo de adolescentes marginalizados socioeconomicamente e que se encontrava, no momento da investigação, sob a tutela da Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (FEBEM/SP).

No ano subseqüente, duas pesquisas traduziram a reflexão que preocupava os educadores nos meados dos anos 1990: a presença da linguagem audiovisual na educação: O doutorado de Nelson Pretto (A universidade e o mundo da comunicação: análise das práticas audiovisuais das universidades brasileiras”, 1994) e o mestrado de Vicente Gosciola (Nos bastidores da sala de aula: a videogravação no processo de ensino-aprendizagem, 1995).

Pretto analisou a presença do audiovisual no cotidiano pedagógico de cinco universidades brasileiras (UFRJ, UnB, UFRN, PUC-RS e USP), nos anos de 1980 e inícios dos 1990. Sua conclusão foi pessimista ao identificar a ausência da cultura audiovisual nas práticas acadêmicas, tanto nos procedimentos de professores e estudantes, como nas estruturas mais gerais das instituições. E foi mais longe: as tentativas de incorporar os novos meios de comunicação e informação no cotidiano universitário reafirmavam o isolamento conceitual que afastava, em diversas instâncias, a produção/utilização de vídeos, de um lado, e a produção de conhecimentos gerados nas próprias universidades, de outro. Para o autor, educação e comunicação representavam mundos distantes que não se aproximavam, que não se conheciam: o mundo das imagens, da imaginação e da informação e o mundo da razão, (PRETTO, 1995, p. 59). A pesquisa retratou, contudo, a força do movimento que começava a ganhar corpo em favor de uma mudança de atitude, enaltecendo a reprodutividade e o potencial representado pelos recursos da comunicação para a ação educativa. As conclusões do trabalho acabaram por possibilitar a produção de um livro intitulado *Uma Escola Sem/Com Futuro*, publicado em 1996, pela Papyrus, e que chegou à sua 8ª edição em 2013, atualizada em seu conteúdo, sob a responsabilidade editorial da EDUFBA.

Na apresentação do livro⁴, afirmamos que a contribuição de Nelson Pretto abria um panorama diferenciado para as futuras pesquisas, representando um marco histórico não apenas para o programa de pós-graduação da ECA-USP, mas para o estudo da interface Comunicação/Educação, no Brasil. Convertia-se, a nosso juízo, na base para um diálogo que aos poucos foi abrindo estrada, criando sensibilidades, oferecendo repertório e ampliando interlocutores, tanto no âmbito da academia quanto das políticas públicas de educação. Hoje, Nelson Pretto é uma das lideranças nacionais mais ouvidas sobre a importância de um diálogo crítico entre a educação e as tecnologias da informação e da comunicação.

Por seu turno, no mesmo período, Vicente Gosciola analisou o trabalho de vídeo-gravação em sala de aula como recurso para pesquisas sobre processos de ensino-aprendizagem. Essa análise foi desenvolvida não só do ponto de vista de quem grava a aula - o vídeorealizador – como também do ponto de vista do instrumento de trabalho, a vídeo câmera. Apresentava os elementos facilitadores para que o vídeo-realizador cumprisse sua missão, integrando à escola os avanços tecnológicos e permitindo uma compreensão mais ampla e dinâmica dos processos educacionais.

Ainda em 1994, nossa orientanda Maria Sallett Tauk dos Santos defendia sua tese doutoral, afastando-se do tema das tecnologias em suas relações com a educação formal, para dedicar-se à comunicação popular, em pesquisa intitulada Igreja e pequeno produtor rural: a comunicação participativa.

O objetivo deste trabalho foi o de compreender a participação dos pequenos produtores rurais no programa desenvolvido pela ONG Serviço de Tecnologia Alternativa – SERTA, tendo detectado uma reticente participação dos agricultores, apesar dos esforços de comunicação popular-participativa desenvolvidos por esta Organização, visando envolver esses trabalhadores num processo de autopromoção sociopolítica e econômica. Uma das causas apontadas foi o recuo da Igreja Católica em seu trabalho de comunicação popular-participativa, desenvolvido, nas décadas anteriores, junto aos pequenos produtores

4 Disponível em: <https://docplayer.com.br/9726020-Uma-escola-sem-com-futuro-educacao-e-multimedia.html>. Acesso em: 10 out. 2022.

rurais do Nordeste. O estudo apontou, igualmente, para a influência de variáveis socioeconômicas e culturais sobre a relação entre as culturas populares e a cultura hegemônica, analisada à luz das abordagens teóricas articuladas por Freire e Kaplún (comunicação participativa), Canclini e Martín-Barbero (análise dos problemas da comunicação a partir da relação cultura hegemônica e culturas populares).

No final da década, Liana Gottlieb (1998) retornava às práticas de educação formal, no espaço do ensino superior, abordando um tema complexo e transdisciplinar: Como ajustar a sintonia da comunicação em mão dupla na sala de aula: as percepções anamorfóticas na comunicação professor-alunos no ensino superior através da práxis de um educador: um estudo de caso interdisciplinar: comunicação, educação e psicologia/psicodrama. Tratou-se de uma pesquisa-ação que traduzia a experiência da investigadora como formadora de professores, a partir de uma perspectiva por ela identificada como “educ comunicativa”. Na verdade, a tese foi construída justamente no momento em que o NCE-USP realizava a pesquisa que viria ressemantizar o conceito da Educomunicação. No caso, a tese de Liana Gottlieb inaugurava – juntamente com a dissertação de Claudemir Viana, orientando da professora Elza Dias Pacheco – o emprego do novo paradigma na análise da relação Comunicação/Educação, que viria caracterizar as duas décadas subsequentes, no programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA-USP.

Já o ano de 2000 trouxe três defesas de teses doutorais, duas abordando subáreas como as da gestão e do extensionismo no âmbito do ensino formal e uma terceira, fazendo frente ao macrotema da cultura. Assim, Milton Braga de Rezende desenvolveu um estudo comparado sobre como as escolas confessionais católicas integravam a comunicação na gestão de seus processos pedagógicos – *“Comunicação e educação: um estudo comparativo de projetos político-pedagógicos de escolas católicas do estado de São Paulo na perspectiva da comunicação interna”* –, enquanto Ângela de Faria Vieira, coorientada pela professora Nelly de Camargo, voltava-se para a área da extensão universitária (Gestão do conhecimento na iniciação científica: paradigma de comunicação e educação), traduzindo sua prática docente junto ao mundo universitário do Rio de Janeiro e as assessorias que

realizava em nível nacional⁵. Já o tema da cultura ficou por conta de Denise Maria Cogo. A tese de Denise – “*Multiculturalismo, comunicação e educação : possibilidades da comunicação intercultural em espaços educativos*” – marcou um novo diapasão nas reflexões sobre a inter-relação Comunicação/Educação, levando em conta que seu trabalho acabou por apontar para um conjunto de perspectivas para a aplicação do paradigma da Educomunicação, tais como: a temática das migrações; o relacional no campo das identidades culturais; a relevância da perspectiva geracional; a institucionalização dos projetos de comunicação-educação; a comunicação intercultural; a formação de educadores na perspectiva do multiculturalismo; a esfera midiática como campo da luta simbólica.

2. Educomunicação: identificando os marcos referenciais da Fase Epistêmico-Programática (2002: 4 pesquisas)

No ano de 2002, quatro orientandas defenderam suas pesquisas, sendo uma em nível de doutorado (de autoria de Cláudia Guerra Monteiro) e três outras, em nível de mestrado (respectivamente, de autoria de Patrícia Horta Alves, Valéria Aparecida Bari e Grácia Maria Lopes Lima). O conjunto dos trabalhos apresentou-se como referência para os futuros estudos sobre a introdução do campo da Educomunicação como objeto e/ou paradigma de estudo, no espaço da ECA-USP.

Na verdade, as quatro pesquisas apontaram para os três principais eixos de investigações constitutivos da **Fase Epistêmico-Programática**, que viria se firmar ao longo das duas décadas subsequentes: o eixo histórico-epistemológico; o empírico-programático e o político-institucional.

- O *EIXO HISTÓRICO-EPITEMOLÓGICO* mobilizou a dissertação de Valéria BARI “Para uma epistemologia do campo da educomunicação: a inter-relação Comunicação e Educação nos textos geradores do I Encontro Internacional sobre Comunica-

⁵ É importante salientar que coube a Vieira a importante tarefa de difundir, pela primeira vez em veículo nacional, a conclusão da pesquisa do NCE-USP, finalizada em 1999, através da revista *Contato*, editada na gráfica do Senado Federal, da qual exercia a coordenação editorial.

ção e Educação, 2002). A pesquisa buscou localizar as evidências que confirmassem, ou não, a emergência de um novo campo autônomo do conhecimento (SOARES, 1999). Os objetos de análise foram os textos de autores brasileiros disponibilizados pelos Anais do “I International Congress on Communication and Education” (São Paulo, 1998). A pesquisa sinalizou que, já no momento em que os textos haviam sido produzidos e enviados para o evento internacional, tornavam-se evidentes os sinais que apontavam para a possibilidade de se entender que a tese defendida pelo NCE-USP era plausível.

- O *EIXO EMPÍRICO-PROGRAMÁTICO* ganhou significado inaugural nas dissertações de Cláudia Monteiro (Barco-Escola: uma experiência de educomunicação, 2002) e de Grácia Lima (Educomunicação, Psicopedagogia e Prática Radiofônica, 2002). A primeira negava a hipótese de que o Barco-Escola, empregado pelo projeto “Luz do Saber”, implementado pela Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino do Estado do Amazonas (SEDUC-AM), nos afluentes do rio Amazonas, entre 1998 e 2000, tenha sido efetivamente uma proposta educocomunicativa. Já a segunda, que analisou as práticas do “Projeto Cala boca já morreu”, na periferia de São Paulo, identificou a natureza transdisciplinar do conceito e a viabilidade de aproximar o paradigma da Educomunicação dos referenciais da Psicopedagogia. Nos dois casos ficou evidenciada a importância do emprego de metodologias adequadas de investigação, que cotejem, com o necessário rigor acadêmico, a relação entre teoria e prática.
- O *EIXO POLÍTICO-INSTITUCIONAL* emergiu, por primeiro, da dissertação de Patrícia Alves (Educomunicação: a experiência do Núcleo de Comunicação e Educação, 2002). O resumo da pesquisa informa, justamente, que o trabalho tinha como objetivo a análise das etapas que propiciaram a constituição do campo acadêmico da Educomunicação no âmbito dos estudos de Comunicação/Educação da Escola de Comu-

nicações e Artes. Para tanto, a autora usou a metodologia do “estudo de caso”, focando-se na análise da vida e obras do Núcleo de Pesquisa de Comunicação e Educação – NCE da ECA-USP, com ênfase na investigação internacional por ele implementada, com apoio da FAPESP, sob o título: *A inter-relação Comunicação e Educação no âmbito da cultura latino-americana – o perfil do especialista na área (1997-1999)*. Com este trabalho, Alves deu início a uma linha de investigação voltada para a prática educacional como política de ação de instituições, quer privadas quer governamentais, alcançando o que se denomina como “políticas públicas”, em diferentes setores (especialmente nos da educação e do meio ambiente).

Apresentamos, a partir do tópico subsequente, os autores e títulos de teses e dissertações defendidas sob nossa orientação, no espaço de cada um dos eixos referenciais.

3. A sequência temática do EIXO HISTÓRICO- EPISTEMOLÓGICO (2004-2021: 10 pesquisas)

O viés histórico-epistemológico acompanhou todas as pesquisas sobre o tema da Educomunicação, ao longo das duas últimas décadas. Cada uma das dissertações e teses se inicia com a apresentação dos elementos constitutivos do conceito e da práxis educacional aplicáveis ao objeto específico do estudo em questão. No entanto, o próprio conceito e suas aplicações foram, em si mesmos, objeto de observação sistemática, em 10 trabalhos por nós orientados.

Inicialmente, merecem destaque dois trabalhos voltados expressamente para o resgate histórico do pensamento educacional, ao longo da primeira década do século XXI: a tese de Rose Mara Pinheiro “Estudo sobre a contribuição das dissertações e teses ao campo da educomunicação”, (2011), construída a partir da análise da produção acadêmica do PPGCOM da ECA-USP e a dissertação de Cláudio Messias, tendo como objeto os *papers* apresentados em congressos nacionais das áreas da comunicação e educação, no Brasil – “Duas Décadas de Educomunicação: da crítica ao espetáculo”

(2011). Messias buscará aprofundamento sobre seu trabalho em sua tese doutoral “A epistemologia da educomunicação em aferição: pela configuração do habitus no Paradigma Educomunicativo”, (2017).

O eixo sobre a história e a epistemologia da Educomunicação abrigava, igualmente, o conjunto das pesquisas voltadas para a identificação da coerência entre teoria e prática, identificada como elemento constitutivo da natureza e dos procedimentos de projetos nomeados como educomunicativos.

Foi o caso do trabalho de Genésio Zeferino da Silva Filho, em sua tese doutoral “Metodologia da Educomunicação: um estudo das práticas de ONGs no Brasil”, (2004), que buscou entender como organizações não governamentais voltadas para a relação entre crianças e a mídia entendiam e implementavam a “práxis educacional”. Já Lilian Cristina Ribeiro Romão optou por estudar, em sua dissertação, o conceito de “participação juvenil” em projetos movidos por tais organizações “Educomunicação e participação cidadã de adolescentes e jovens, no Brasil”, (2016).

Outros elementos constitutivos do conceito – como “mediações” e “planejamento participativo” – foram estudados em duas outras investigações, a partir da análise de uma ação expressamente vinculada ao sistema formal de educação: o Projeto “Educomunicação pelas Ondas do Rádio” (*Educom.rádio*), implementado pela Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo, sob a coordenação do NCE-USP, entre 2001 e 2004, que acabou por atender um conjunto de 455 escolas do ensino fundamental, com a formação de mais de 11 mil, entre professores e estudantes. Referimo-nos às pesquisas de mestrado de Cláudia Vicenza Funari “A prática da mediação em processos educacionais: o caso do projeto *educom.rádio*”, (2007) e de Queila Cristina Goes Borges “Educomunicação e Democracia na Escola Pública: o *educom.rádio* e o planejamento”, (2009). Funari teve como objetivo identificar os referenciais adotados pelos agentes culturais responsáveis pela relação direta entre o Projeto *Educom.rádio* e os cursistas, representados por professores, estudantes e membros das comunidades educativas. A atuação desses agentes, denominados “mediadores”, buscava criar, em cada um dos polos onde a proposta era desenvolvida, as condições indispensáveis para o entendimento

e aplicação do conceito de educomunicação, de forma dialógica, participativa e cidadã. Por seu lado, Borges preocupou-se com a maneira como o conceito e a prática do “planejamento” eram trabalhados. Para tanto, analisou especificamente a produção de 169 propostas de planejamento educacional de autoria conjunta de professores, alunos e membros da comunidade que participaram de duas das sete fases do Educom.rádio, respectivamente a 6ª e a 7ª fases (segundo semestre de 2003 e primeiro de 2004). O resultado da pesquisa atestou o esforço epistemológico do próprio projeto no sentido de garantir a coerência interna do processo.

O conceito de Mediação, essencial às articulações em torno aos ecossistemas comunicativos, havia sido trabalhado particularmente por Marciel Aparecido Consani, em sua tese doutoral intitulada: “Mediação Tecnológica na Educação: conceito e aplicações” (2008). Na verdade, este estudo – na linha do que ocorrera com as teses Pretto e Cogo – apresentava-se como uma das mais significativas contribuições da linha de pesquisa em Comunicação e Educação do PPGCOM-ECA-USP, ao deixar clara a especificidade do pensamento educacional quando se confronta com a perspectiva utilitarista do emprego das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no ensino.

Tal distinção de excelência deve ser atribuída igualmente a outra pesquisa de doutorado defendida no período. Trata-se do estudo sobre o projeto Educom.TV desenvolvido pelo NCE-USP, em 2002, junto à rede pública de educação do Estado de São Paulo, e voltado à implementação de ações educacionais através do audiovisual, atendendo 2.500 professores de 1010 escolas, em todo o estado de São Paulo. O trabalho investigativo permitiu à própria articuladora do projeto – Eliany Salvatierra Machado – uma profunda reflexão sobre a natureza epistemológica do conceito da “dialogicidade”, elemento fundamental da prática educacional. O trabalho teve como título: “Pelos caminhos de Alice: vivências na Educomunicação e a dialogicidade no Educom.TV” (doutorado, 2009).

Em 2021, Felipe dos Santos SHADT realizou uma síntese reflexiva sobre os caminhos do NCE-USP “A história do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo” (dissertação, 2021), resgatando a contribuição do Núcleo para a emergência e a

consolidação do conceito, tendo valorizado, como fontes para a investigação, tanto os eventos nacionais e internacionais, implementados pelo NCE, quanto a própria pesquisa implementada e estimulada por seus dirigentes e colaboradores.

4. A sequência *EMPÍRICO-PROGRÁMATICA* (2003-2021: 12 teses/dissertações e 2 supervisões de Pós-Doc)

As pesquisas reunidas sob a perspectiva empírico-programática preocuparam-se com a descrição de projetos de Educomunicação, identificando seus procedimentos.

O primeiro trabalho nesta linha foi o doutorado de Maria Verônica Rezende de Azevedo “Telejornalismo e Educação para a Cidadania”, (2003). Trata-se da primeira pesquisa voltada ao estudo da figura do profissional da área, o educador. O estudo teve como cenário a relação entre a escola pública e uma emissora de televisão, na cidade de Pindamonhanga, SP, focando na formação do professor, visto como agente estimulador do diálogo dos jovens com os conteúdos veiculados pelos telejornais. A parceria viabilizou experiências de produção de mensagens de autoria dos jovens. A ação do educador que coordenou o processo ofereceu os elementos para a elaboração das conclusões. Ainda na linha da comunicação mediada pelo áudio no espaço escolar, nos deparamos com a dissertação de Renato Tavares Jr. “Educomunicação e expressão comunicativa: a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto Educom.rádio”, (2007). A dissertação investigou a consolidação do novo campo autônomo da Educomunicação, com ênfase na área da “mediação tecnológica na educação”, tendo como objeto as produções radiofônicas vinculadas ao projeto “Educom.rádio” (São Paulo, 2001-2004). Para tanto, o autor analisou quantitativamente centenas de programas de rádio realizados por professores e estudantes que participaram do projeto e, qualitativamente, observou a continuidade das práticas comunicativas de produção radiofônica nas escolas, nos dois anos subsequentes ao projeto (2005 e 2006). A pesquisa elucidou as condições pelas quais ações educacionais podem melhorar os processos comunicativos nas escolas e ainda estimular o protagonismo infanto-

juvenil, potencializando a capacidade expressiva de crianças e jovens, tornando-os cidadãos mais críticos e criativos.

Na sequência, entre 2008 e 2021, foram produzidas e defendidas 10 outras pesquisas na perspectiva *EMPÍRICO-PROGRAMÁTICO*, abordando temas como a relação da educomunicação com o cinema (MOGADOURO, 2011); a internet nos projetos do NCE (LEÃO, 2008); a educação a distância (MELLO, 2011), incluindo a formação do tutor (OLIVEIRA, 2012); as práticas pedagógico-comunicacionais (MELLO, 2016), abrangendo a educomunicação no processo de aprendizagem (MONTEIRO, 2012) e no emprego das TIC nas escolas (ITOCAZO, 2016); a relação da educomunicação com a mídia com destaque para a figura dos Jornalistas-educomunicadores (FERREIRA, 2019). Finalizando a série, uma visita ao sertão da Bahia que descobriu um pioneiro da Educomunicação no Brasil, na pessoa do bispo de Juazeiro, Dom José Rodrigues (SILVA, 2020). Finaliza o eixo, um primoroso olhar para o futuro, num estudo sobre a relação das crianças com a fotografia (PEREIRA, 2021).

Transcrevemos, na sequência, a relação dos títulos das 10 pesquisas, sendo 6 dissertações e 4 doutorados:

- **2008** - Maria Izabel de Araújo LEÃO. *O papel da Internet nos projetos educ comunicativos do NCE-USP* (Dissertação, 2008).
- **2011** - Cláudia Almeida MOGADOURO. *Educomunicação e escola: o cinema como mediação possível: desafios, práticas e proposta* (Doutorado, 2011); Luci Ferraz MELLO. *Educomunicação na Educação a Distância: o diálogo a partir das mediações do tutor* (Dissertação, 2011).
- **2012** - Carolina Boros Motta de OLIVEIRA. *A gestão da comunicação na formação do tutor: o impacto do paradigma educ comunicativo – um estudo de caso do Programa Mídias na Educação* (Dissertação, 2012); – Eduardo Bastos MONTEIRO. *Interface Comunicação-Aprendizagem: condições para a gestão da Educomunicação* (Doutorado, 2012).
- **2016** - Carolina Pedrosa Cardoso ITOCAZO. *Tecnologias educacionais nas escolas: fatores envolvidos no processo de adoção, a partir do ponto de vista da educomunicação* (Dissertação,

2016); – Luci Ferraz MELLO. *Educomunicação e as práticas pedagógico-comunicacionais da avaliação formativa no ensino básico* (Doutorado, 2016). Em seu trabalho, Luci revê a área de intervenção voltada para a pedagogia da comunicação.

- **2019** - Bruno de Oliveira FERREIRA. *Jornalistas-educomunicadores: identidade profissional e sentidos do trabalho em comunicação e educação* (Dissertação, 2019). O trabalho de Ferreira demonstrou que a categoria profissional do jornalista converteu-se naquela que mais se aproxima do perfil do implementador da prática educacional, especialmente no espaço das organizações sociais.
- **2020** - Francisco de Assis SILVA. *Educomunicação no sertão do São Francisco: o papel do acervo Dom José Rodrigues de Souza em Juazeiro da Bahia* (Doutorado, 2020).
- **2021** - Michele Marques PEREIRA. *A fotografia na educação infantil: Perspectivas Educomunicativas* (Dissertação, 2021). Com o trabalho de Pereira, fica evidente que a prática educacional não prevê nem exige limites de idade.

Supervisão de pós-doutorados

Além da assistência a este conjunto de 12 pesquisas, oferecemos o serviço de supervisão a dois trabalhos de pós-doutorado, ambos integrados à sequência temática *EMPÍRICO-PROGRÁMATICA*, como segue: Ariane Porto – “Bem-te-vi: a produção audiovisual de crianças e adolescentes sob a ótica da Educomunicação”, (2012) – e Filomena M. A. BOMFIM – “Educomunicação & redes”, (2018). Os dois trabalhos documentaram o desenvolvimento de polos difusores de práticas educacionais implementadas, as primeiras, em São Paulo, SP, e as segundas, em São João del Rei, MG.

É importante lembrar que o trabalho acadêmico de Ariane Porto havia sido precedido pela implementação de um projeto de intervenção, apoiado pelo Ministério da Cultura, com o nome Bem-Te-Vi, contando com a assessoria imediata de uma equipe do NCE-USP, assumiu a coordenação pedagógica e garantiu a formação em serviço dos mediadores. Criado em 2006, o Projeto Bem-te-vi acompanhou

e sistematizou oficinas de audiovisual realizadas com crianças e adolescentes de diferentes classes sociais e etnias, portadores ou não de necessidades especiais, com idades entre 6 e 17 anos. Durante a iniciativa, foram produzidos mais de 140 vídeos com base em metodologias educacionais. Entre os participantes, estão mais de 1.000 crianças provenientes de países como Brasil, Espanha, Inglaterra, Bulgária, Angola, Gana, Japão, Nepal e França.⁶

5. A sequência temática do Eixo *POLÍTICO- INSTITUCIONAL* (2007-2019: 7 pesquisas)

Este eixo abriga os estudos sobre Educomunicação enquanto ação vinculada a políticas públicas ou à tomada de decisão de institucionais privadas.

No âmbito das políticas públicas na área da educação, o eixo ganhou impulso a partir de Patrícia Horta Alves (2007), com a tese “Educom.rádio – Uma política pública em educomunicação” (2007). Ganhou continuidade com as dissertações de Daniele Próspero “Educomunicação e políticas públicas: os desafios e as contribuições para o Programa Mais Educação” (2013) e se consolidou no doutorado de Elisângela Rodrigues da Costa “Educomunicação e políticas públicas: Estudo comparativo em educação midiática nas redes municipais de ensino do Rio de Janeiro e de São Paulo” (2018). Já no espaço da sustentabilidade e meio ambiente, o eixo trouxe o mestrado de Patrícia Zimmermann “Educomunicação Socioambiental como Política Pública: a mobilização cidadã no entorno da Baía da Babitonga” (2019).

O conjunto destes três estudos permitiu entender a solidez e a coerência epistemológica das ações estruturadas pelo poder público, ao longo das duas primeiras décadas do século, oferecendo elementos para que as futuras gerações de pesquisadores possam encontrar subsídios para prosseguir investigando os passos largos dados pelo paradigma em diferentes áreas territoriais do país.

⁶ Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/download/19/16/625-1?inline=1> e https://www.youtube.com/watch?v=dK62SqY6j_E. Acesso em: 10 out. 2022..

À disseminação do conceito e da prática educomunicativa via políticas públicas somaram-se os caminhos percorridos por instituições privadas, na América Latina e no Brasil. Referimo-nos aos temas tratados por duas pesquisas, em especial: o mestrado de Antônia Alves Pereira “A Educomunicação e a Cultura Escolar Salesiana: a trajetória da construção de um referencial educomunicativo para as redes salesianas de educação em nível mundial, continental e brasileiro” (2012) – e o doutorado de Maurício Nascimento Cruz Filho “A educomunicação no diretório de comunicação da igreja no Brasil: aprendizagem em perspectiva” (2018). No primeiro caso, trata-se da análise de um trabalho que vem se consolidando desde o ano 2000, quando a congregação das Filhas de Maria Auxiliadora assumiu o conceito como estratégia de ação de suas obras (colégios e centros juvenis), em toda a América Latina. No Brasil, tal decisão levou a uma política de trabalho que incluiu a produção de subsídios e a uma ação formativa consistente. O tema foi reassumido por Marcia Kofferrmann, em seu projeto de doutorado junto à Universidade de Huelva, Espanha “EduComunicar para a Formação Integral na Sociedade da Infodemia: uma análise da Rede Salesiana Brasil de Escolas” (2022), numa pesquisa coorientada por José Ignacio Aguaded, de Huelva, e Ismar Soares, da ECA-USP.

6. Doutorados em processo de finalização e mestrados em abertura de vagas

Salientamos circunstancialmente a existência de dois processos de orientação, ambos em nível de doutorado, que reforçam, respectivamente, os estudos em torno do eixo *HISTÓRICO-EPISTEMOLÓGICO* (Lilian Cristina Romão – “Rompendo dinâmicas de poder: impacto das práticas educomunicativas na relação entre a juventude e as estruturas sociais”) e as contribuições relativas ao eixo *EMPÍRICO-PROGRÁMATICO* (Felipe Saldanha – “Convergência de intencionalidades entre Educomunicação e Jornalismo Digital Independente no âmbito da Educação Básica”).

Por outro lado, dois orientandos em nível de mestrado, com início em 2023, completam o quadro de orientações assumidas junto ao PPGCOM, totalizando 50 projetos assistidos até 2024.

7. Perspectivas

Observando as fases, períodos e números de trabalhos orientados, expressos no quadro abaixo, notamos, neste caso particular, a tendência de predomínio do Eixo Empírico-Programático, que reúne dissertações e teses voltadas para a investigação sobre as práticas. Entendemos que tal direcionamento deverá marcar a continuidade da escolha futura por temas de pesquisas na interface Comunicação/Educação ou, mais especificamente, no campo da Educomunicação.

Fases das pesquisas	Períodos	Números de trabalhos orientados
I – Fase Exploratória	1992-2000	11
II – Fase Epistêmico-Programática		
Marcos referenciais	2002	04
Eixo histórico-epistemológico	2004-2021	10
Eixo empírico-programático	2003-2021	14
Eixo político-institucional	2007-2019	07
Doutorados em processo de finalização	2022-2023	02
Mestrados em início de orientação	2023-2024	02
Total	1992-2024	50

Na verdade, temos muito o que pesquisar levando em conta que a avaliação sistemática faz parte da natureza do próprio processo educacional. Em termos estratégicos, temos que estudar com método, para avançar de forma sistemática e coerente. Motivos temos para isso, como lembrou Pinheiro (2012), nas conclusões de seu trabalho:

Após a análise do conjunto de informações extraídas da produção acadêmica, tanto da ECA-USP quanto de outros centros de pesquisa, creio que no mínimo é possível perceber que os fundamentos da inter-relação Comunicação e Educação estão cada vez mais fortalecidos e solidificam um campo acadêmico específico, capaz de aprofundar e buscar soluções para as questões provenientes dessa intersecção.

Em razão disso, continua a pesquisadora:

Os indicadores levantados apontam para a necessidade de consolidar em termos acadêmicos a prática educacional, mostrando que é na relação dialógica e dialética entre teoria e prática que o campo pode de fato ser legitimado. Posso afirmar, sem sombras de dúvida, que as pesquisas alimentam as práticas e vice-versa.

Na verdade, a consolidação acadêmica esperada pela nossa orientanda de 2012 acabou sendo parcialmente cumprida uma década depois. É o que constatamos a partir da recuperação dos dados sobre o conjunto das pesquisas de mestrado, doutorados e pós-doutorados analisados no presente artigo, e, de forma mais evidente, a partir dos dados oferecidos pelo banco de teses da CAPES, quando informa que, entre 2000 e 2022, foram produzidos um total de 478 pesquisas sobre o nosso tema, sendo 86 doutorados, 309 mestrados acadêmicos e 83 mestrados profissionais, envolvendo 114 instituições universitárias, lideradas pela USP (96 pesquisas), seguida pelas Universidades Federais do Mato Grosso (26) e do Paraná (25), pela Estadual de Santa Catarina (22) e pela Federal de Pernambuco (16)⁷.

A vitalidade da pesquisa para além do centro propulsor não permite dúvidas sobre universalização da prática educacional, levando a Academia Brasileira de Letras a legitimar o tema, introdu-

⁷ Consultado em: 10 out. 2022.

zindo o neologismo Educomunicação no léxico da Língua Portuguesa, em julho de 2001⁸, usando para definir o novo substantivo feminino justamente os termos conceituais propostos pelo NCE-USP, em 1999, e que constam como justificativa em cada uma das teses e dissertações defendidas na ECA-USP até o presente momento.

Referências

SOARES, I.; MACHADO, E. S. Educomunicação: ou a emergência do campo da inter-relação Comunicação/Educação. XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM, set. 1999. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/baoc6abdb23do15ed86fac876b7f093f.PDF>.

SOARES, I. O. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Revista Contato**, Brasília, ano 1, n. 1, p. 19-74, jan./mar. 1999. Disponível em: http://www.nceusp.blog.br/wp-content/uploads/2018/10/IsmarSoares_RevContato_1999.pdf.

Soares, I. O. A ECA-USP e a educomunicação: a consolidação de um conceito, em dezoito anos de trabalho. **Comunicação & Educação**, v. 12, n. 2, p. 7-12, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v12i2p7-12>.

SOARES, I.; HORTA, P. NCE-USP: A pesquisa e a prática educacional no Brasil. *In*: MARQUES DE MELO, J.; DALLA COSTA, R. M.; FONSECA, J. (Org.). **Paradigmas brasileiros em ciência da comunicação**. São Paulo: Intercom, 2012. p. 383-406. ISBN 978-85-88537-92-7.

SOARES, I. O. Nos 50 anos da ECA-USP, a educomunicação alcança maturidade acadêmica e legitimidade política. **Comunicação & Educação**, v. 21, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/122851/120957>.

SOARES, I. O. Caminhos cruzados x caminhos integrados: o dilema da ECA-USP e a emergência da Educomunicação. *In*: KUNSCH, Margarida; FIGARO, Roseli (Org.). **Comunicação e educação, caminhos integrados para um mundo em transformação**. Coleção Congressos da Intercom. São Paulo: Intercom, 2017. p. 41-54. ISBN 978-85-8208-10. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/livro-comunicacao-e-educacao.pdf>.

8 <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/educunicacao>

SOARES, I. O. Educomunicação: um diálogo com os cursos de comunicação social, no Brasil. *In*: ALMEIDA, F. F.; CARILHO, K.; BASTOS, R. (Org.). **Realidades e perspectivas do ensino de comunicação no Brasil**. São Paulo: Fórum Ensicom; Intercom, 2017. p. 22-41. ISBN 978-85-8208-106-8. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/livro-ensicom05102017.pdf>.

SOARES, I. O., CITELLI, A.; LOPES, M. I. V. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, ano XXIV, n. 2, p. 12-25, jul./dez. 2019. ISSN: 0104-6829; e-ISSN: 2316-9125.

SOARES, I. O. Educommunication Landmarks in Latin America: what should be considered in the last 50 years. *In*: MATEUS, J. C.; ANDRADA, P.; QUEIROZ, M. T. **Media Education Latin America**. London: Routledge, 2019. p. 185-199. DOI: <https://doi.org/10.4324/9780429244469>. ISBN 9780367199555. ISBN e-book 9780429244469. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/e/9780429244469>.

SOARES I. O.; VIANA, C. E. Educomunicação: caminhos entre a pesquisa e formação no II Congresso Internacional de Comunicação e Educação, São Paulo, ABPEducom; Palavra Aberta, 2021. p. 12-24. ISBN 978-65-87460-02-4. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/book/28/>.

SOARES, I. Caminos de la Educomunicación en America Latina: logros y desafíos. *In*: AGUADED, I.; PÉREZ-RODRIGUEZ, A. **Educomunicación y empoderamiento en el nuevo mundo post-covid**, Valencia: Tirant Humanidades, 2021. p. 31-60. ISBN 978-84-18656-47-7.